

Por anno	10000
Por nove meses	9500
Por seis meses	6500

A assinatura paga-se adiantada; pode começar em qualquer dia, mas termina sempre no dia de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Número avulso—100 rs.

Por anno	114600
Por nove meses	98000
Por seis meses	65000

A assinatura paga-se adiantada; pode começar em qualquer dia, mas termina sempre no dia de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Anuncios—100 rs. a linha

# A REGENERACÃO

## ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

29 TYPOGRAPHIA-RUA DE JOÃO PINTO 29

ANNO XIII

Desterro.— Domingo 9 de Outubro de 1881

N. 76

### CANDIDATURAS

Em reunião de hontem, 21 do corrente, o Directorio Central do Partido Liberal, ouvidos previamente os Directorios Municipaes e com assistencia de seus representantes, aceitando a desistência apresentada pelo Exm. Sr. Conselheiro João Silveira de Souza, de sua candidatura no lugar de deputado pelo 1º distrito eleitoral d'esta província, resolvou apresentar em seu lugar o Sr. Dr. Olympio Adolpho de Souza Pitanga, sendo portanto candidatos do Partido Liberal:

#### Pelo 1º Distrito

Dr. Olympio Adolpho de Souza Pitanga, advogado, residente n'esta capital.

#### Pelo 2º Distrito

Dr. Manoel da Silva Mafra, advogado, residente na corte.

Desterro, 22 de Setembro de 1881.

O Vice-presidente

Dr. Duardo Parreira Soárez.

O S-

que a mentira tem inventado, e até o que a monomania tem concebido, tem sido posto em jogo para retaliar e dividir o partido liberal, cuja imensa maioria neste distrito, suporzeram poder suplantar por semelhante modo.

Mas é uma tentativa vã.

Os planos da caballa serão desmascarados, e os dous candidatos liberaes serão os representantes da nossa província no parlamento.

No sul, o Sr. Dr. Manoel da Silva Mafra ganha cada dia novas forças, novos elementos. O eleitorado, reconhecendo os seus meritos, a sua influencia politica, os seus constantes e valiosos serviços á província, pronunciase por grande maioria a seu favor, e é certa a sua eleição no primeiro escrutínio.

No norte, o distinto chefe do nosso partido Dr. Olympio Adolpho de Souza Pitanga vai levando de vencida todas as intrigas com que se tem procurado iludir esta parte do eleitorado.

vincia e propaguar pela satisfação de suas vidas necessidades.

As urnas vão fallar, e nós estamos certos que a voz do mais forte — a voz do grande partido liberal da província é a que se ha de fazer ouvir no dia 31 do corrente, — proclamando primeiros votados, por maioria absoluta de votos, os candidatos liberaes Drs. Olympio Adolpho de Souza Pitanga e Manoel da Silva Mafra.

O grande partido, ainda uma vez, dará uma frisante prova da sua força e união.

### SECÇÃO GERAL

#### NOTICIARIO

#### AO CORPO ELEITORAL DA PROVÍNCIA

Ilum. Sr.—Tendo de se proceder no dia 31 do corrente mês de Outubro à eleição de deputados à Assembleia Geral pelos dois distritos eleitorais desta província, o Directorio Central do Partido Liberal resolve dirigir-se a V. S., como digno Eleitor e a pessoa me obre de maior

O Directorio Central, abaixo assinado, grato a V. S. pela sua coadjuvação, oferece-lhe todo o seu prestimo e dedicação para tudo quanto for de seu serviço. Dr. Duardo Parreira Soárez, vice-presidente. — Elyséu Guilherme da Sílva, secretario. — Francisco Leitão de Almeida. — Wenceslao Martins da Costa. — João de Deus Gauguete. — Luiz Eduardo Otto Horn. — Feliz Lourenço de Siqueira. — Virgílio José Villela. — João Vicente Duarte Sílva. — Joaquim de Souza Lobo. — Patrício Marques Linhares. — João Wendhausen.

Cidade do Desterro, 1 de Outubro de 1881.

No dia 6 entrou da corte o paquete Calderon trazendo notícias até o dia 3.

Consta-nos que foi assinado o decreto apresentando o Sr. Visconde de Itajubá, novo ministro em Paris.

Que foi nomeado encarregado de negócios junto á Republica Francesa o Sr. Dr. Antonio de Araújo, secretario da legação do Brasil.

#### GRANDE LOTERIA DA CORTE

No 2º sorteio que teve lugar sexta-feira numero 327.948 foi pre-

Hoje à noite nos salões do Club de Mango terá lugar o concerto do Sr. Theodoro Stella, cujo programma é o seguinte:

#### PROGRAMMA

##### 1ª PARTE

1. Dominó noir, ouverture a 2 pianos a 8 mãos, pelas Exmas. Sras. D. M. Hautz, D. M. Isabel da Gama d'Eqüa e Srs. G. Hautz e tenente-coronel J. da Gama d'Eqüa.

2. Concerto de Boriot, pelo Sr. Stella.

3. Aria de baixo da opera Ernani, pelo Sr. Scolfari.

4. Czerny: 1º concerto, a 2 pianos a 4 mãos, pelas Exmas. Sras. D. M. Hautz e D. F. Bethgen.

5. Phantasia—Trovador, pelo Sr. Stella.

6. Verdi: Duetto Força do Destino, pelo Exma Sra. D. Maria Hautz e Sr. Scolfari.

##### 2ª PARTE

1. Ouverture pela orchestra.

2. Elegia de Ernst —Reve de la mer, pelo Sr. Stella.

3. Braga: A legenda valacca, serenata, pela Exma Sra. D. Maria C. Cidade, com acompanhamento de piano e rabecca.

4. Goria: Phantasia Eigoletto, a piano, pela Exma Sra. D. Ernestina Sonto.

5. Donizetti: Duetto comicó Bormastro, pela Exma Sra. D. Maria Candida Cidade e o Sr. Scolfari.

6. Scene de Ballet, pelo Sr. Stella, acompanhado ao piano pela Exma Sra. D. Maria Hautz.

#### PRESIDENTE GARFIELD

Foi solemne a manifestação feita em Buenos-Aires em honra do general Garfield. Às 11 horas,

immensa quantidade de gente começava a affluir á praça da Victoria, d'onde devia partir a comitiva. No centro da praça collocá-se a comissão da imprensa com o seu bello estandarte, que era uma bandeira argentina, em cujo centro se lia—Imprensa de Buenos-Aires.

Em seguida vislha a colonia oriental com bandeiras enlutadas, em grande numero, e composta de pessoas distintas.

Seguiu-se a sociedade União Hespanhola. Em diferentes lugares da praça estavam bandas militares do 7º e 8º de linha.

A rua San Martin oferecia aspectos imponentes. As varandas e terraço estavam enfeitadas de gente. Em todos os edifícios estavam bandeiras argentinas e de outras nacionalidades, de leste.

A 1 hora da tarde a comitiva se pox em movimento, e formada em imensa columna partiu da praça da Victoria e desfilou pelas sacadas do ministro americano.

A ordem foi soberanamente servida, não havendo alterações de disposição que fizessem falta.

As bandas de música desfilaram os corpos da guarnição e das associações particulares respeitáveis distribuídas na imensa columna a largos intervallos e executavam marchas fúnebres.

As corporações oficiais da nação e da província, as associações particulares nacionais e estrangeiras e o povo formavam com seus estandartes a imensa columna, que partiu de S. Martin um numero extraordinário.

Atraz das bandas de musica iam a comissão da imprensa, a municipalidade e demais corporações públicas e particulares, que se tinham reunido.

Na esquina da Piedade encorpararam-se em grande numero as associações hespanholas e na de Cuyo a imponente manifestação italiana, que devia seguir depois, em comemoração da entrada das tropas italianas em Roma.

Chegou assim a concurrencia imensa á esquina do Parque, donde dobrou, desfilando descoberta por diante das sacadas do general Osborne, que ali estava acompanhado de grande numero de pessoas do corpo diplomático e da sociedade portenha.

Da esquina de Florida, ao desbandar-se o povo, um grupo de Orientais acompanhou o general Mitre até sua casa, onde lhe deram muitos vivas.

O general Mitre usou da palavra, dizendo que apesar de serem proibidos discursos, não

podia deixar sem expansão os sentimentos de sua alma.

Disse mais que a manifestação, a que se associava, tinha por novel o culto da liberdade, que em nenhum paiz contava adoradores fervorosos como nos Estados Unidos, cuja aguia, segundo a expressão do poeta, ha de pairar sempre com as asas abertas sobre o espaço que os separa do porvir.

As palavras do general foram vivamente aplaudidas.

(Da *Gazeta de Notícias*)

#### NAUFRAGIO DA CANNONEIRA + PRÍNCIPE DO GRÃO-PARA

As folhas do Maranhão recebidas em Pernambuco, e que hoje devem chegar á esta corte, trazem longas narrações do naufrágio d'aquele navio da armada nacional.

Havia regressado do logar do sinistro sem nada ter conseguido fazer pelo salvamento da canhoneira, e vapor *Maranhão*, que levava á seu bordo o Sr. barão de S. Marcos, capitão do Porto.

O extracto que um nosso collega do Recife fez do naufrágio é o seguinte:

« A canhoneira deixara o porto da Tutoia ás 3 horas e 45 minutos do dia 29 de agosto (o mesmo em que naufragou) com direcção ao porto do Maranhão.

« A saída fez-se á vapor; mas logo que esteve o navio fora da barra, mandou o comandante abaixar o fogo, largar o caçar velas, estando então na distancia de 9 milhas, eram 5 horas e 45 minutos da tarde, continuando a navegação no rumo de N. O. quarta de O' e das 7 horas até o momento do naufrágio no rumo O. N. O. tendo andado na primeira direcção 7 milhas e meia e na segunda 10.

« Com tais rumos, dizem, se não houvesse grandes correntes, passaria o navio a 10 milhas da distancia do banco quando ficassemos NS com elle, porém, as correntes seguiam a SO e eram reforçadas pelo vento SE, que reinava.

« A noite estava clara, havia luar, e o vento era bonacoso, todavia a oficialidade achava-se na tolida conversando.

« Às 9 horas e 10 minutos deu o navio cou a popa uma leve pancada no banco, seguindo se logo outras cada qual mais forte, até que ficou preso.

« Estava em cima de arrebentação encalhado a E do pontal da barra do Rio Preguiças e á duas milhas apenas da terra.

« Logo ás primeiras pancadas começaram os esforços para a sua salvação.

« Fazem-se manobras com brevidade, o traia-se de pôr a máquina em estado de navegar.

« Tudo, porém, foi de balde. O navio já não obedecia á manobra, para ficar à mercê da arrebentação que o empurrou para a praia.

« O mar agitado lava por todos os lados e vem extinguir-se dentro do proprio navio.

« A mastreação immensamente alta, torna-se um perigo iminente sobre a guarnição.

« Apesar de tão afflictiva posição, a ordem de bordo não é alterada; e cada qual trata de cumprir o seu dever com heroica coragem.

« Nesta emergencia resolvem o comandante reunir em conselho todos os officiaes de patente, os quais foram de parecer unanimi que ná se fizesse no intento de uma tentativa de desbarque, antes de clarear o dia, para que fosse previamente conhecido o logar onde se achavam.

« Assim se fez; continuando-se, entretanto, a fazer também o que parecia ser vantajoso para salvar se a embarcação.

« Nesta conformidade foram alijados ao mar os linguados, que serviam de lastro ao navio, todas as balas ócas e

soltidas, tres peças Withworth de calibre 32, e duas ditas de 9, ficando tão sómente o rodízio de 70, por não se ter pedido afijal-o.

« Arrearam-se tambem os mastardos de joanetes e as vergas tolas, com exceção dos papásicos; mas foi tudo de baldo.

« A machine em pouco tempo deixou de funcionar por ser invadida pela areia, as correntes partiram-se, perdendo-se todos os ferros, e a correnteza sempre violenta, a impellir o navio para a costa, a encalhá-lo cada vez mais.

« Ao clarear o dia seguinte, conhecido e explorado o logar onde havia encalhado a canhoneira, e vendo o comandante que não podia permanecer mais a bordo, deu ordem para o desembarque da guarnição, o que foi efectuado sem accidente algum desagradável e sem perigo pelo ordem que durante elle se observou, sendo o comandante e officiaes os ultimes a descerem, indo acampar-se todos no alto de uma corda.

« Sobre esta corda, composta de uma aria solta e mordida, lavada por um constante vento fresco, preparou-se um abraccamento com as velas do navio e ahí foi alojada toda a guarnição; mas foi preciso mudal-o depois para um kilometro de distancia, por ser o logar inundado pelas grandes marés que se approximavam.

« A commissão científica pôde facilmente salvar todos os papeis que encerram seus importantes trabalhos.

« O casco do navio, apesar dos embates violentes que sofreu, conservou-se durante dois dias, estanque, forte como se fosse uma grande peça de bronze fundido. A esta solida construção, disse um membro da commissão, é talvez a que devemos a vida. Impelido pela resaca, está o caso, a pouca distância da praia.

« Em terra foi o comandante informado por tola gente que aquilo ao lugar que era o Sr. tenente-coronel Manoel Carlos Godinho, morador d'ali, um homem importante, e a quem costumava-se a recorrer em casos semelhantes.

« Expidiu o comandante um cartão ao tenente-coronel Godinho, dando-lhe a noticia e pedindo soccorros.

« O tenente-coronel som perda de tempo mandou o primeiro proprio para a capital levando aquelle cartão e officio seu ao presidente da província, que tomou as providencias já conhecidas.

« Despachado o proprio seguiu o Sr. Godinho para o lugar do naufrágio, e ahí pox-as todo á disposição do comandante, oferecendo-lhe bois, farinha, e tudo quanto precisasse para sua gente.

« O comandante, como tivesse suficiente mantimento, apenas utilizou-se de um boi, para dar alguma alimentação fresca á guarnição. Os officiaes ofereceram o Sr. Godinho sua casa, apesar de ficar um pouco distante, e mandou-lhes doces, fructas e outros regalos.

« Na dia 4 chegou o *Maranhão* com o Sr. capitão do porto da mesma província e os socorros pedidos, mas apesar das esforços empregados nada se pode fazer. Concorrendo talvez para isso a falta de ferros e boas correntes. Se tivessemos esses meios, disse o comandante do *Maranhão*, não ser certo, mas bem podia ser que que se conseguisse o salvamento. Os officiaes, porém, dizem que a canhoneira não podia absolutamente ser tirada do lugar em que se achava.

« Tratando d'este naufrágio, diz o Diário do Maranhão:

« Dos constantes estudos e sérias investigações a que se tem procedido para chegar-se ao conhecimento das circunstâncias que motivaram tão desastrosa perda, somente n'ella encontraram as correntezas; e sómente elas, no nosso pensar, poderiam dar lugar a tão triste acontecimento.

« A canhoneira navegava em circunstâncias favoraveis.

« Deu o pratico o rumo do Nordeste quarta do Oeste ao sahir da barra da Tutóya; este rumo foi verificado no mappe polo comandante, e áste o rumo conveniente á navegação ahí; o pratico sondou por diversas vezes; a sonda era satisfactoria.

« O navio, porém, obedeceu a uma forma que não era considerada entre os elementos da navegação—as fortes correntes para o soloeste, augmentadas polo resultado das grandes ventanas da costa; circumstância esta que nos pareceu sido ignorada pelo pratico que dirigia a navegação.

« E' este o triste historico do facto!»

A cidade de Lillo foi teatro de um crime horrivel, que causou oito victimas, e cujo autor não pôde ser encontrado.

No dia 29 de Agosto entrou um homem de uns 50 annos, em uma casa da rua de S. Pedro, pelando alojamento para oito pessoas.

Vianjante fallava francês com acento sanguineo e escreveu no livro do establecimento o seguinte:

« Desbosis, 49 annos, comissário, natural de Dunkerque.»

Durante os primeiros quatro dias não logo a su-peita alguma o procedimento do desconhecido; as suas idas e vindas, durante as quais se lhe viam nas mãos caixas de diferentes tamanhos, eram as de qualquer commissario que recebeu encomendas.

No sabbado seguinte, isto é, cinco dias depois de ter chegado, às 7 horas e meia da manhã, anunciou Desbosis á dona da hospedaria que partia para Armentières.

Chamou um cocheiro da estação proxima, e entregando-lhe certo numero de caixas, encarregou-o de as deixar nas casas que indicavam, dizendo-lhe que fosse ter com elle ao Grande Hotel de Lille desappareceram em seguida.

O cocheiro começou o seu itinerario pela rua do Flairas, entregando a primeira caixa á casa de M. Touchet, agente de negocios.

O filho e irmão de Touchet começaram a abrir a caixa, porém, ao torcer o arame que a amarrava, ouvir-se-uma grande detonação, calundo por terra o irmão de Touchet, com a maxilla e o nariz despedaçados e o corpo cheio de feridas.

O filho perdeu alguns dedos e a criada também ficou ferida, e os fragmentos da bomba atravessaram o tecto, despedaçando-o.

Um dos fragmentos, que pesava mais de um kilogramma, entrou por uma janela de uma taberna da rua das Postas, situada a mais de 300 metros.

Entretanto, o cocheiro continuava a desempenhar a sua commissão e havia entregado outra caixa em casa de M. Deluera na rua das Postas.

O filho deste começou a abrir a caixa junto da sua mãe e irmã, na cozinha, dando-se a explosão exactamente como na Rua de Flandres.

Por uma casualidad inexplicável não receberam os que estavam presentes nôas leves ferimentos.

As detonações assustaram o bairro inteiro e a polícia começou a correr em todas as direcções polas indicações dos vizinhos, que tinham visto a carruagem seguir a direcção da rua do Sulferio, conseguindo prender o cocheiro na rua de Inkermann, parado a porta de M. Brice, negociante de ferro.

A criada acusava de receber uma caixa semelhante á duas anteriores, porém a autoridade chegou a tempo de evitar que fosse aberta.

Ainda havia na carruagem tres caixas com diferentes direcções.

Aquellas terríveis machine informaes eram balas ocas, com o peso de cinco kilogrammas, cheias de pólvora ordinaria.

O motor destes actos espanhóis é certamente a vingança, posto que haja apena vagos indicios.

Não obstante, o processo segue os seus tramites, e o juiz instrutor tem

recebido informações e dados preciosos que facilitarão, sem dúvida, a prisão dos criminosos.

#### PUBLICAÇÕES A PEDIDO

##### Candidaturas

Para deputado geral pelo distrito do norte da província o Dr. Olympio Adolpho de Souza Pitanga, advogado, residente n'esta capital.

Para deputado pelo distrito do sul da província o Dr. Manoel da Silva Maia, advogado na corte, residente na província do Rio de Janeiro.

Nas publicações a pedida da *Cazeta de Joinville*, interessante periódico que se publica na florescente cidade de Joinville, há uns escritos de origem conservadora, que revoltão pelas calumnias que assacam aos dois candidatos liberais os Srs. Drs. Manoel da Silva Maia e Olympio Adolpho de Souza Pitanga.

O distinto catharinense Dr. Silvyn Maia e Dr. Olympio Pitanga são chamados de aves de ave de arrabio! Diz-se que o primeiro escreveu contra a província na questão de limites!! e que o segundo não é filho da província!

E o dizem os homens que apoiam a candidatura de um Tauany, que não tem interesses na província, e que declarara alto e bom som em palacio ao distinto comerciante d'esta capital Beaventura da Silva Vinhas, e outros, cujos nomes não temos presentes, que *não fazia caso da miseravel politica de Santa Catarina*.

O Dr. Silvyn Maia tem o nome mais forte, palavrão, questão de limites, não há catarinense que o ignore.

Os seus trabalhos correm impressos, atestando seus colossais esforços em prol dessa causa; e ousa-se dizer que escreveu contra ella!

O Dr. Pitanga, o chefe do grande partido liberal da província, tendo consagrado á esta terra toda a sua vida política, toda a sua actividade, tendo por ambição a cortar a sua carreira, sendo aqui casado e com filhos, identificado com os nossos interesses, com as nossas lutas, não é um estranho; é um homem nosso, o legitimo representante do nosso grande partido, que o sagrou seu chefe pelos seus serviços e merecimentos.

Os conservadores perdem o seu tempo calunniando os dois candidatos liberais, pois, o eleitorado do nosso partido, cuja notável maioria é incontestável, não se deixará illudir.

A união faz a força, e o partido liberal continua a correr levando ás urnas os nomes gloriosos dos seus deuses candidatos.

Sim! em carga cerrada, assim é preciso.

*O velho liberal.*

Para os lageanos verem e passarem.

Em artigo publicado no *Jornal do Commercio*, o Sr. Manoel José de Oliveira afirmou aos lageanos sob sua assinatura, que nem elle nem o seu amigo Joaquim Antonio Vaz nunca votaram directa ou in-

directa no pretendido e muito desejado monopólio das carnes verdes. Ao activo candidato muito importava essa declaração, porque esse monopólio era a ruina, era a pobreza dos criadores de Lagos; d'aqueles a quem solicitou votos e pelos quais conta salvare-se.

Correu em Lagos, que o Sr. Oliveira e Domingos Costa concorrerão para a lei do monopólio, que tinha por fim dar-nos carne barata a custa da pobreza dos lageanos e que o Sr. Joaquim Antonio Vaz, seria quem se aproveitaria dos favores dessa lei.

A notícia alarmou ao usurpado candidato, e cíl-o a esculdir de si toda a responsabilidade.

Ora a verdade está nas actas da assembleia provincial e das vereas que o Sr. Oliveira não foi tanto sinceramente sincero como devia ser.

Em Abril de 1877 quando se descurtiu o orçamento municipal, o Sr. Domingos Costa apresentou o seguinte additivo:

« A camara municipal da capital poderá contratar com quem melhores vantagens oferecer o talho e venda da carne verde no mercado publico desta capital, não excedendo o seu preço de 200 rs. o kilo nos meses de Dezembro a Julho, e de 320 rs. nos meses de Junho a Dezembro e a venda da carne vermelha nessa proporção, com approvação do presidente da província.»

Eis o additivo do Sr. Domingos Costa, que nessa epocha, ainda não tinha amôr a Lagos e aos lageanos.

O Sr. Manoel José de Oliveira entrou deputado provincial sem pretensões a geral deputação, não combateu esse ruinoso additivo do seu amigo Costa, e pela votação da assembleia, que o rejeitou.

Obtida a faculdade legal, quis o Sr. Domingos Costa a sua execução e na sessão da camara municipal de 18 de Fevereiro de 1879, propôz elle que se contractasse o talho da carne verde, na forma do art. 27 da lei n.º 829.

Felizmente os liberais tinham ganho a eleição municipal e o Dr. Schutel era o presidente da camara. O Sr. Domingos Costa empunhou-se pelo contrato, mas felizmente estava em minoria na camara e a sua proposta foi rejeitada.

Sabem todos que o Sr. Joaquim Antonio Vaz, pretendia fazer esse contrato, nem era isto segredo.

Reuniendo-se a assembleia liberal em 1880 e della fazendo parte o ilustrado Dr. Maia, foi o seu principal acto revogar esse famoso artigo 27, verdadeira espada de Damocles, que tinha em constante ameaça os interesses lageanos.

Agora que conhecem os lageanos por este simples exposição do facto, quais os verdadeiros amigos, que por elles se tem interessado, quais os falsos amigos que lhes querem a desgraça, que saibam pronunciar-se dignamente no dia 31 de corrente mez.

Se escolherem mal o candidato, só a si atribuirão os males que lhes sobrevirão.

Se o Sr. Oliveira teve sempre em tão pouca conta os interesses lageanos, que nunca pugnou por elles, como acreditar-se agora, na sinceridade



